

115

IMPEDÂNCIA AO FLUXO PELO FORAME OVAL EM FETOS COM CRESCIMENTO INTRA-UTERINO RESTRITO. Marina Resener de Moraes, Ângela Leston, Julia S Silva, André Busato, Patrícia e Pizzato, Luciano Bender, Lucas N Aita, Antônio Piccoli, João L Mânica, Luiz Henrique Nicoloso, Paulo Zielinsky (orient.) (UFRGS).

Introdução: O crescimento intra-uterino restrito (CIUR), causado ou não por insuficiência placentária acompanhada de disfunção diastólica precoce.. Já foi demonstrado que existe aumento da impedância ao fluxo pelo forame oval, avaliada pelo índice de pulsatilidade (IPFO), em fetos de mães diabéticas com hipertrofia miocárdica, mas ainda não foi estudado o comportamento deste fluxo em fetos com CIUR. **Objetivo:** Testar que fetos com CIUR têm índice de pulsatilidade maior do que fetos com crescimento adequado para a idade gestacional (AIG), tanto de mães normais como de mães hipertensas. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal controlado, em uma amostra de 40 fetos, dividida em 3 grupos: 15 fetos com percentil de peso abaixo de 10% (caracterizando CIUR, GI), 12 fetos AIG de mães hipertensas (GII) e 13 fetos com peso AIG de mães normais (G III). O IPFO foi obtido por ecocardiografia fetal com Doppler, sendo calculada a relação (vel sistólica- vel pré-sistólica)/ vel média. Os dados foram analisados por ANOVA com α de 0,05. **Resultados:** A idade gestacional (31 ± 4 semanas) não diferiu entre os grupos ($p=0,52$), mas a idade materna foi maior no GII (31 ± 4 , 6anos) do que nos GI ($24, 4 \pm 4$, 7anos) e III ($22, 2 \pm 5$, 6anos) ($p < 0,0001$). A média do IPFO foi maior no G I ($3, 7 \pm 0,99$) do que nos GII ($2, 84 \pm 0,69$) e III ($2, 77 \pm 0,44$) ($p=0,004$). Quando os grupos foram comparados em pares, a diferença foi significativa entre o GI e os GII ($p=0,021$) e III ($p=0,009$), mas não entre os GII e III. **Conclusão:** A impedância ao fluxo pelo forame oval está aumentada em fetos com CIUR quando comparadas com fetos com peso adequado para a idade gestacional, independente da presença de HAS materna. Este comportamento reflete comprometimento da função diastólica ventricular conseqüente à restrição do crescimento fetal. (Fapergs).